



# CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

## DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL 2011 – 2015

**Jesus Cristo, “Caminho, Verdade e Vida”  
(Jo 14, 6)**

# OBJETIVO GERAL



- Evangelizar, a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo,
- Como Igreja discípula, missionária e profética, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia,
- À luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida (cf. Jo 10,10),
- Rumo ao Reino definitivo.



- **INTRODUÇÃO**
- **I - PARTIR DE JESUS CRISTO**
- **II - MARCAS DE NOSSO TEMPO**
- **III - URGÊNCIAS NA AÇÃO EVANGELIZADORA**
- **Igreja em estado permanente de missão**
- **Igreja: casa da iniciação à vida cristã**
- **Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral**
- **Igreja: comunidade de comunidades**
- **Igreja a serviço da vida plena para todos**

# ESQUEMA DAS DIRETRIZES

- **IV - PERSPECTIVAS DE AÇÃO**
- Igreja em permanente estado de missão
- Igreja: casa da iniciação à vida cristã
- Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral
- Igreja: comunidade de comunidades
- Igreja a serviço da vida plena para todos
- **V - INDICAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO**
- O plano como fruto de um processo de planejamento  
Passos metodológicos
- **CONCLUSÃO:** COMPROMISSO DE UNIDADE NA MISSÃO

# PLANEJAMENTO PASTORAL



- Desde o Plano de Emergência(1962), a Igreja no Brasil não interrompeu o processo de planejamento pastoral, elaborando diretrizes e planos, para corresponder melhor à ação do Espírito numa realidade em transformação.
- Deseja, mais uma vez, contemplar o cotidiano do povo brasileiro, notadamente dos mais sofridos, voltar às fontes desta mesma fé e indicar caminhos a serem trilhados.

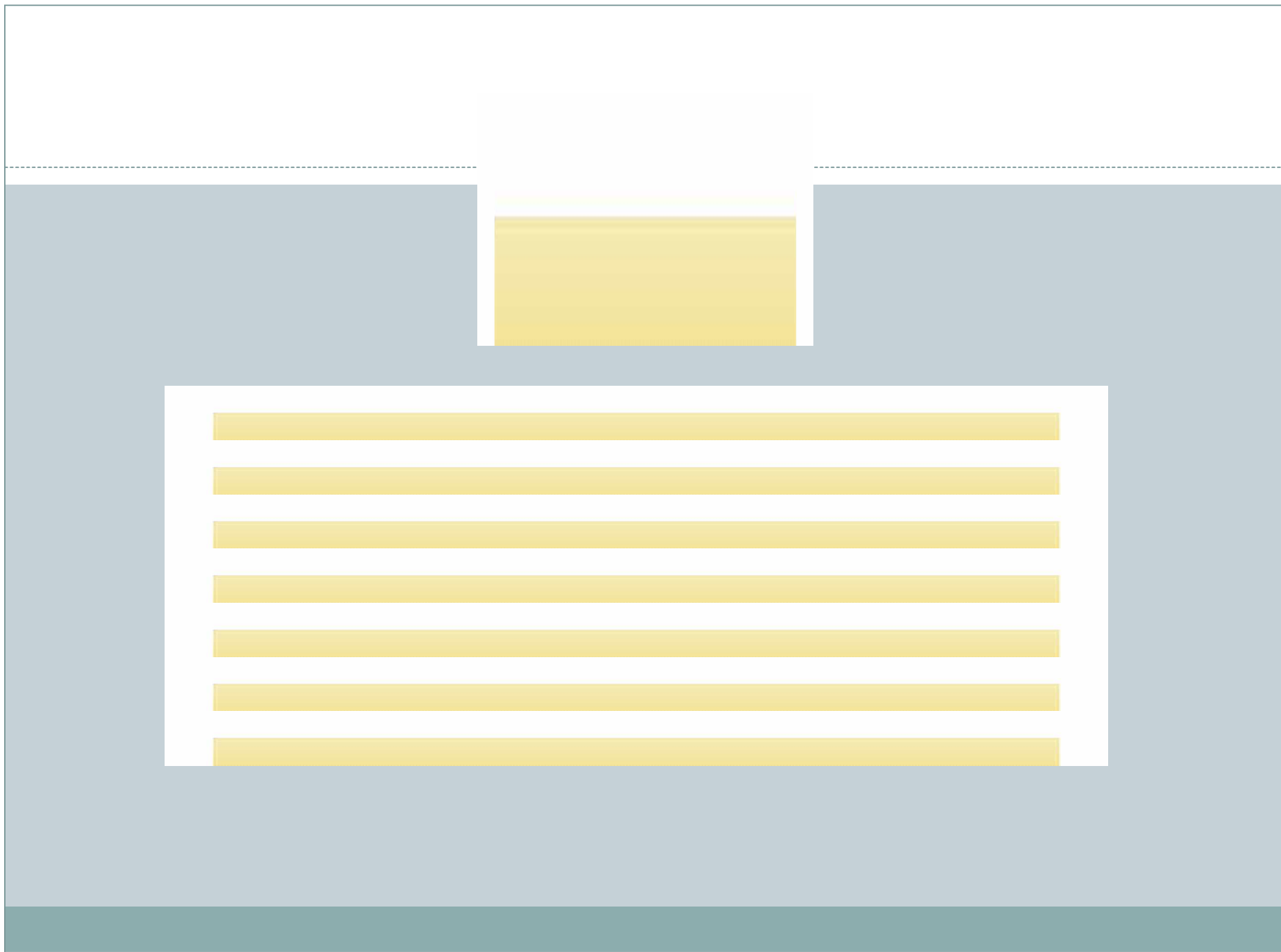
# DIRETRIZES E PLANOS DE PASTORAL

- As Diretrizes indicam o caminho a seguir, abordando aspectos prioritários da ação evangelizadora, princípios norteadores e urgências irrenunciáveis.
- Realizar planos é tarefa das Igrejas Particulares - paróquias, comunidades, organismos, movimentos leigos, Institutos de Vida Consagrada - os agentes de pastoral.
- **Na interação entre as Diretrizes e os planos, o Objetivo Geral é assumido por todas as Igrejas Particulares, preservando a unidade e a diversidade.**



## Da apresentação das Diretrizes

**“As Diretrizes apontam um desafio imenso, pois, em cada indicação, pedem o esforço de não nos assustarmos diante das transformações, mas, confiantes no Crucificado-Ressuscitado que tudo venceu, olharmos para o Horizonte novo, assumindo corajosamente o que a graça de Deus nos pede para os dias de hoje”.**





# SEGUIMENTO AO SENHOR JESUS



- Toda ação eclesial brota de Jesus Cristo e se volta para Ele e seu Reino. Nele, com Ele e a partir d'Ele mergulhamos no mistério trinitário, construindo nossa vida pessoal e comunitária.
- Nisto se manifesta nosso discipulado-missionário: contemplamos Jesus Cristo atuante em meio à realidade, compreendemos a realidade à sua luz e com ela nos relacionamos no desejo de que nosso olhar, ser e agir sejam reflexos do **seguimento ao Senhor Jesus**.
- Para executar planejamentos pastorais devemos antes pararmos e nos colocarmos diante de Jesus Cristo

# DEUS SE COMUNICA CONOSCO



- Deus se comunica conosco por meio de sua Palavra:

“Como nos mostra claramente o Prólogo de João, o *Logos* indica originariamente o Verbo eterno, ou seja, o filho unigênito, gerado pelo Pai antes de todos os séculos e consubstancial a Ele: *o Verbo estava junto de Deus, o Verbo era Deus*. Mas este mesmo Verbo – afirma São João – ‘fez-se carne’ (Jo 1,14); por isso Jesus Cristo, nascido da Virgem Maria, é realmente o Verbo de Deus que Se fez consubstancial a nós. Assim a expressão ‘Palavra de Deus’ acaba por indicar aqui a pessoa de Jesus Cristo, Filho eterno do Pai feito homem”.

**(Exortação apostólica pós-sinodal *Verbum Domini*)**

# JESUS CRISTO

- alteridade e gratuidade -



- Jesus Cristo é entrega, dom de si para o outro.
- É contínuo convite aos discípulos missionários e, por meio deles, a toda a humanidade para segui-lo, em meio às diferenças e desencontros.
- O encontro com Jesus Cristo é acolhimento da graça do Pai que revela o Salvador e atua no coração de cada pessoa, possibilitando-lhe esta resposta.
- As atitudes de *alteridade e gratuidade* marcam a vida do discípulo missionário de todos os tempos.

# O DEUS DE JESUS CRISTO



- Nestes tempos de apelo ao individualismo hedonista e ao consumismo, deparamo-nos com propostas religiosas que oferecem o encontro com Deus sem o efetivo compromisso cristão e a formação de comunidade.
- Desaparece a imagem do Deus Pai de Jesus Cristo, atento às aves do céu, aos lírios do campo ou a um fio de cabelo. Surge a imagem do Deus da troca, do negócio, dando a impressão de que Ele se preocupa mais por lucrar através dos pedidos, notadamente dos que sofrem.
- Em tudo isso, o discípulo missionário reconhece o amor como o caminho para o Deus revelado, em e por Jesus Cristo, e sempre desconfiará das propostas que não brotem do amor nem levem a ele.

# MARCAS DO NOSSO TEMPO

- O discípulo missionário sabe: para anunciar o Evangelho ele deve **conhecer a realidade** à sua volta e nela mergulhar com o olhar da fé, em atitude de discernimento.
- Como o Filho de Deus assumiu a condição humana, exceto o pecado, nascendo e vivendo em determinado povo e realidade histórica, nós, como discípulos missionários, anunciamos os valores do Evangelho do Reino na realidade que nos cerca, à luz da Pessoa, da Vida e Palavra de Jesus Cristo, Senhor e Salvador.

# CONSIDERAR A REALIDADE



- O Concílio Vaticano II nos conclama a considerar atentamente a realidade, para nela viver e testemunhar nossa fé, solidários a todos, especialmente aos mais pobres.
- Sabemos não ser fácil compreender a realidade. Ela é sempre mais complexa do que podemos imaginar. Nela existem luzes e sombras, alegrias e preocupações.
- Daí a atitude de diálogo, de evangélica visão crítica, na busca de elementos que permitam, em meio à diversidade de compreensões, estabelecer fundamentos para a ação.

# VIVEMOS UMA MUDANÇA DE ÉPOCA



- A Conferência de Aparecida recorda: vivemos um tempo de transformações profundas que afetam a realidade como um todo, chegando aos critérios de compreensão e julgamento da vida.
- Estamos diante de uma globalização não apenas geográfica. As transformações atingem os setores da vida humana;
- Não vivemos uma “**época de mudanças, mas uma mudança de época**”.
- O que era certeza, se mostra insuficiente para responder a situações novas.

# RELATIVISMO E FUNDAMENTALISMO



- Duas mudanças se destacam:
  - \* O **relativismo**, próprio de quem, não enraizado, oscila entre as inúmeras possibilidades oferecidas.
  - \* Os **fundamentalismos** fechados em determinados aspectos, não considerando a pluralidade e o caráter histórico da realidade como um todo.

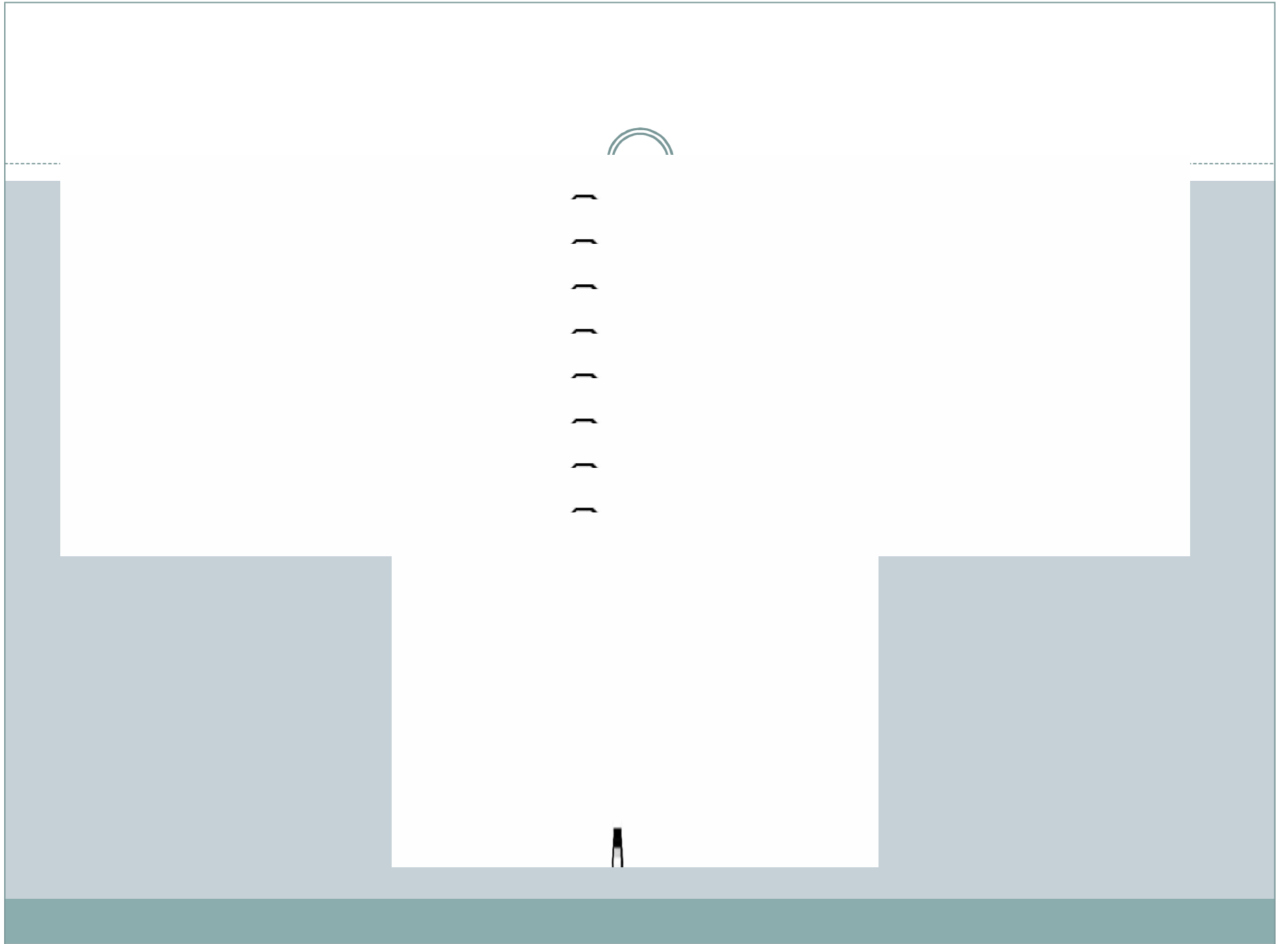
Estas duas atitudes se desdobram em outras: o laicismo militante, com posturas contra a Igreja e a Verdade do Evangelho, a irracionalidade da cultura midiática, o amoralismo, e um projeto de nação sem considerar os anseios do povo.



# A CIDADANIA ESTÁ COMPROMETIDA



- As leis do mercado, do lucro e dos bens materiais regulam também as relações humanas, familiares e sociais, incluindo certas atitudes religiosas. Crescem as propostas de felicidade, realização e sucesso pessoal, em detrimento do bem comum e da solidariedade.
- Os pobres são considerados supérfluos e descartáveis.
- Isto compromete o equilíbrio entre os povos, a preservação da natureza, o acesso à terra para trabalho e renda.
- É preciso pensar na função do Estado, na redescoberta de valores éticos, para a superação da corrupção, da violência, do narcotráfico, que envolve pessoas e armamentos. A cidadania está comprometida.



# URGÊNCIAS NA AÇÃO EVANGELIZADORA



- Quando a realidade se transforma, devem se transformar os caminhos da ação evangelizadora. Instrumentos e métodos assumidos em outros momentos históricos, podem não apresentar, em nossos dias, condições de transmitir e sustentar a fé.
- As mudanças de época atingem os próprios critérios de compreender a vida, tudo o que a ela diz respeito, inclusive a própria maneira de entender Deus.
- O nome de Jesus Cristo é utilizado para expressar atitudes até mesmo opostas ao Reino de Deus, deixando confusos os que querem efetivamente viver o discipulado-missionário.

# URGÊNCIA DE UMA CONVERSÃO PASTORAL



- A Conferência de Aparecida nos convoca a ultrapassar uma pastoral de conservação ou manutenção para assumir uma pastoral missionária, que chamou de **conversão pastoral**. Aponta a conversão pastoral como caminho para a ação evangelizadora:

*“Uma verdadeira conversão pastoral deve estimular-nos e inspirar-nos atitudes e iniciativas de auto-avaliação e coragem de mudar estruturas pastorais em todos os níveis, serviços, organismos, movimentos e associações. Temos necessidade urgente de viver na Igreja a paixão que norteia a vida de Jesus Cristo: o Reino de Deus, fonte de graça, justiça, paz e amor. Por esse Reino, o Senhor deu a vida”.*

# Urgências na evangelização

- Neste sentido emergem **urgências na evangelização**, presentes em todos os processos de planejamento e planos.
- São o elo em termos de evangelização em todo o Brasil. Mostram uma Igreja em comunhão com sua história, com as conclusões de Aparecida, com as demais Igrejas, com a realidade sofrida do povo no Continente. São elas:
  - Igreja em estado permanente de missão;
  - Igreja: casa da iniciação à vida cristã;
  - Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral;
  - Igreja: comunidade de comunidades;
  - Igreja a serviço da vida plena para todos.

# IGREJA EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO



- Jesus Cristo, o grande missionário do Pai, envia seus discípulos em constante atitude de missão. Quem se apaixona por Jesus Cristo deve transbordá-lo no testemunho e no anúncio de sua pessoa e mensagem.
- A Igreja existe para anunciar, por gestos e palavras, a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo.
- Fechar-se à dimensão missionária implica fechar-se ao Espírito Santo atuante, impulsionador e defensor . Em toda a sua história, a Igreja nunca deixou de ser missionária. Em cada tempo e lugar, esta missão assume perspectivas distintas.

# MISSÃO: URGÊNCIA, AMPLITUDE E INCLUSÃO



- No atual período da história, a missão assume um rosto próprio, com pelo menos três características: urgência, amplitude e inclusão.
- A missão é **urgente** em decorrência da oscilação de critérios. É **ampla e includente** porque reconhece que todas as situações, tempos e locais, são seus interlocutores.
- Até mesmo o discípulo missionário é, para si, um destinatário da missão, na medida em que está inserido nesta mudança de época, com referências e valores nem sempre sedimentados.
- Trata-se de suscitar em cada batizado e em cada forma de organização eclesial uma forte consciência missionária.

# Urgências de novas estruturas pastorais

- Neste redescobrir missionário, emerge o papel de cada pessoa batizada em todos os lugares e situações pelo testemunho pessoal, base para o explícito anúncio.
- Depois surge a urgência de se pensar **estruturas pastorais** que favoreçam a realização da atual consciência missionária.
- Esta “deve impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais”, a ponto de deixar para trás práticas, costumes e estruturas que já não favoreçam a transmissão da fé.
- Nesta mudança de época é preciso agir com rapidez.



# IGREJA: CASA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ



- Cada tempo e cada lugar têm um modo característico para apresentar Jesus Cristo e suscitar nos corações o seguimento.
- “A admiração pela pessoa de Jesus, seu chamado e seu olhar de amor despertam uma resposta consciente e livre desde o mais íntimo do coração do discípulo” .
- A adesão a Jesus Cristo implica anúncio, apresentação, proclamação. Em outras épocas, a apresentação de Jesus Cristo se dava através de um mundo que se concebia cristão. Família, escola e sociedade ajudavam a se inserir na cultura, apresentando também a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo.

# ANUNCIAR JESUS CRISTO



- Esta é a razão pela qual cresce o incentivo à Iniciação à vida cristã, “grande desafio que questiona a fundo a maneira como estamos educando na fé e como estamos alimentando a experiência cristã”.
- Trata-se de “desenvolver, em nossas comunidades, um **processo de iniciação à vida cristã** que conduza a um encontro pessoal com Jesus Cristo”, atitude que deve ser assumida em todo o continente latino-americano.
- Um dos mais urgentes sentidos do termo *missão* em nossos dias: anunciar Jesus Cristo, recomeçando a partir dele. É preciso ajudar as pessoas a conhecer Jesus Cristo, fascinar-se por Ele e optar por segui-lo.

# IGREJA: LUGAR DE ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL

- Deus se dá a conhecer no diálogo conosco. A Palavra divina deu-Se e entregou-Se à Igreja para que o anúncio da salvação possa ser comunicado em todos os tempos e lugares [...]
- Vinculado à iniciação à vida cristã, o atual momento convida o discípulo missionário a redescobrir o contato pessoal e comunitário com a Palavra de Deus como lugar de encontro com Jesus Cristo. Une sua palavra à Palavra de Deus. Reza com a Palavra, reza a Palavra. O contato orante e vivencial com a Palavra de Deus não forma doutores, mas santos. Esta perspectiva deve orientar também a formação permanente dos presbíteros.

# Os cristãos têm necessidade da Palavra de Deus

- Na alvorada do terceiro milênio muitos cristãos têm necessidade da Palavra de Deus para experimentar a força do Evangelho. O contato com as Escrituras é condição indispensável para encontrar a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo e aderir ao Reino de Deus.
- No contato eclesial com a Palavra de Deus o discípulo missionário vai encontrar forças para atravessar um período histórico de pluralismo e grandes incertezas. A Igreja, como casa da Palavra, deve valorizar a Liturgia como o âmbito privilegiado onde Deus fala à comunidade.

# A palavra é saboreada na alteridade



- O discípulo missionário acolhe o dom da Palavra na comunhão com esta Palavra e com os irmãos - na Igreja e com a Igreja. A Palavra é saboreada na alteridade, na gratuidade e na eclesialidade. Quanto bem tem feito pelo Brasil a leitura da vida à luz da Palavra! Quantas comunidades experimentam a força deste alimento salutar! Muita riqueza evangelizadora acontece nos Círculos Bíblicos, nos Grupos de Reflexão, nos Grupos de Quadra...
- São vários os métodos de leitura da Bíblia. Aparecida destacou a Leitura Orante, onde a Palavra é acolhida como dom, e assimilada na vida e na missão.

# IGREJA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES



- O discípulo missionário de Jesus Cristo faz parte do Povo de Deus e vive sua fé em comunidade. Sem vida em comunidade, não há como viver a proposta cristã - o Reino de Deus. A comunidade acolhe, forma e transforma, envia em missão, restaura, celebra, adverte e sustenta.
- Percebe-se a busca por vida comunitária recordando a importância da vida em fraternidade e a sede por união e solidariedade.
- Em nossos dias, além das comunidades estabelecidas, deparamo-nos com comunidades transterritoriais, ambientais e afetivas e o rápido crescimento das comunidades virtuais, tão presentes na cultura juvenil.
- Estes fatos abrem o coração do discípulo missionário a novos horizontes de concretização comunitária.

# PLURALIDADE NA VIDA COMUNITÁRIA

- Na busca de vida comunitária, a presença das comunidades eclesiais de base - as *CEBs*, alimentadas pela Palavra, pela fraternidade, pela oração e pela Eucaristia, são sinal de vitalidade da Igreja e presença eclesial junto aos mais simples, partilhando a vida e com ela se comprometendo em vista de uma sociedade justa e solidária.
- Num mundo plural, não há um único modo de ser comunidade. O Espírito sopra onde quer; nenhuma concretização comunitária possui o monopólio da ação do Espírito. Nenhuma deve chamar para si a primazia sobre as demais, pois todos são membros do corpo e possuem igual valor.
- A comunidade eclesial deve abrir-se para acolher dinamicamente os vários carismas, serviços e ministérios.

# A PARÓQUIA – COMUNIDADE DE COMUNIDADES



- O caminho para que a paróquia se torne uma comunidade de comunidades é inevitável, desafiando a criatividade, o respeito mútuo, a sensibilidade para o momento histórico.
- Mesmo consciente de que processos humanos e transformações de mentalidade são lentos, a Igreja no Brasil se compromete em acelerar o processo de animação e fortalecimento de efetivas comunidades.
- A setorização da paróquia pode favorecer o nascimento de comunidades, pois valorizam os vínculos humanos e sociais.



# A IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS



- A missão dos discípulos é o serviço à vida plena.
- A Igreja no Brasil sabe que “nossos povos não querem andar pelas sombras da morte. Têm sede de vida e felicidade em Cristo”. Ela proclama: “as condições de vida de muitos abandonados, excluídos e ignorados em sua miséria e dor, contradizem o projeto do Pai e desafiam os missionários ao compromisso com a cultura da vida”. Ao longo de uma história de solidariedade e compromisso com as vítimas das formas de destruição da vida, a Igreja se reconhece servidora do Deus da Vida.

# CONTEMPLAR OS ROSTOS SOFREDORES

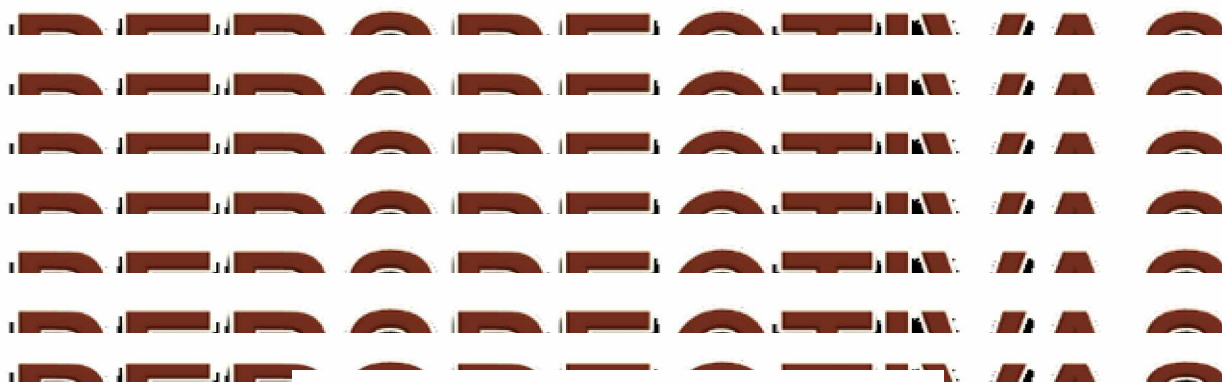


- Contemplando os diversos rostos de sofredores, o discípulo missionário enxerga nele o rosto de seu Senhor: chagado, destroçado, flagelado.
- O discípulo missionário não se cala diante da vida impedida de nascer seja por decisão individual, seja pela legalização e despenalização do aborto. Não se cala igualmente diante da vida sem alimentação, casa, terra, trabalho, educação, saúde, lazer, liberdade, esperança e fé.
- Ele se compromete com um mundo onde seja reconhecido o direito a nascer, crescer, constituir família, num mundo onde o perdão seja a regra; a reconciliação, meta de todos.
- Daí o “ratificar e potencializar a opção preferencial pelos pobres”, “implícita na fé cristológica”, e que deverá “atravessar todas as suas estruturas e prioridades pastorais”.

## PARA ALÉM DA DOAÇÃO CARITATIVA



- Consciente das urgências da miséria e da exclusão, o discípulo missionário não restringe sua solidariedade ao gesto da doação caritativa. A doação para a sobrevivência não abrange a totalidade da opção pelos pobres. Esta implica convívio, relacionamento fraterno, atenção, escuta, acompanhamento nas dificuldades, buscando, a partir dos próprios pobres, a mudança de sua situação. Os pobres e excluídos são sujeitos da evangelização e da promoção humana integral.
- A Igreja reconhece a importância da atuação no mundo da política e incentiva os leigos/as à participação efetiva na construção de um mundo justo, fraterno e solidário.



# RESPOSTAS DAS IGREJAS PARTICULARES



- Derivam numerosos e complexos desafios pastorais de nosso olhar sobre as **marcas de nosso tempo** (Cap. II), confrontado com as **urgências na ação evangelizadora** (Cap. III), **a partir de Jesus Cristo** (Cap. I).
- Em nosso imenso Brasil, as particularidades de cada contexto exigem que cada Igreja Particular responda a eles, a seu modo.
- A proposta de algumas **perspectivas de ação** quer contribuir com uma Igreja “comunhão e participação”, despertando a criatividade nas diversas iniciativas de ação. Quer promover também nas Igrejas Particulares e entre elas uma pastoral orgânica mais eficaz na perspectiva do Vaticano II - “Igreja de Igrejas”.

# Igreja em permanente estado de missão



- A Igreja nasce da missão e existe para a missão.
- Ela existe para os outros e precisa ir a todos. O testemunho é condição para o anúncio. *A própria comunidade cristã precisa ser, ela mesma, anúncio, pois o mensageiro é Mensagem.*
- Os mensageiros de Jesus Cristo são testemunhas daquilo que viram, encontraram e experimentaram.
- Vendo a comunidade cristã reunida no amor e em oração, as pessoas exclamarão, como fala Paulo aos Coríntios: “Verdadeiramente, Deus está entre vós!”.
- A experiência de fé faz transbordar o anúncio para além da comunidade cristã - para cada um dos ambientes onde os mensageiros são enviados.

# Grupos humanos merecem maior atenção



- Cabe a cada comunidade eclesial buscar os grupos humanos ou as categorias sociais que merecem atenção especial.
- Entre esses grupos destacamos: os jovens; as pessoas da periferia das cidades, os intelectuais, artistas, políticos, formadores de opinião, trabalhadores com mobilidade, nômades, os povos indígenas e os afro-brasileiros...
- A **missão ad gentes**, dando “de nossa pobreza” mostra a maturidade eclesial - consequência e não apenas condição de abertura missionária. As **missões populares** têm se mostrado um caminho eficaz, como também as visitas residenciais.
- Eventos esportivos, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas no Brasil podem ser momentos de evangelização, especialmente da juventude.

# Igreja: casa da iniciação à vida cristã



- A catequese de inspiração catecumenal equivale ao processo de iniciação cristã - uma catequese permanente. A inspiração bíblica, catequética e litúrgica é condição para a iniciação cristã de crianças, de adolescentes, jovens e adultos.
- É necessário um *processo de iniciação na vida cristã* que conduza ao “encontro pessoal com Jesus Cristo”, no cultivo da amizade com Ele pela oração.
- As manifestações da piedade popular católica precisam ser estimuladas e purificadas porque têm grande significado para a preservação e a transmissão da fé.
- A qualidade e os frutos do catecumenato são proporcionais à sua duração. O Rito de Iniciação Cristã de Adultos (RICA) frisa que “deve prolongar-se mesmo por vários anos para que a conversão e a fé possam amadurecer”.



# Iniciação cristã personalizada



- No contexto marcado pelo **pluralismo e o subjetivismo**, implica em *grande atenção às pessoas* o desencadear o do processo de iniciação à vida cristã.
- As pessoas, ciosas de sua **liberdade e autonomia**, querem se convencer pessoalmente.
- A pedagogia evangélica consiste na ***persuasão do interlocutor pelo testemunho de vida e por uma argumentação sincera e rigorosa.***
- A comunidade eclesial é o lugar de educação na fé para as crianças, adolescentes e jovens batizados, articulando fé e vida

# Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral

- A Igreja no Brasil quer investir na formação dos católicos nas mais diversas formas de um seguimento comprometido com a Palavra de Deus.
- Todos os serviços eclesiais precisam estar fundamentados e iluminados pela Palavra de Deus.
- Algumas atitudes e vivências se tornam indispensáveis. Deparamo-nos com a necessidade de possuir a Bíblia. Através dela “chegar à interpretação adequada dos textos bíblicos e empregá-los como mediação de diálogo com Jesus Cristo”.
- O encontro com a Palavra viva exige a experiência de fé, incrementando a animação bíblica de toda a pastoral.

# Diferentes formas de animação bíblica



- Dentre as diferentes formas de animação bíblica da pastoral, sobressaem: *grupos de famílias, círculos bíblicos e pequenas comunidades* em estreita relação com seu contexto social.
- Merece destaque a contribuição dos cursos e escolas bíblicas, voltadas aos leigos e leigas.
- Devemos estimular manifestações artísticas inspiradas na Sagrada Escritura, nas artes figurativas e na arquitetura, na literatura e na música.
- Importa saber utilizar o espaço dos novos meios de comunicação social, especialmente a internet.

# Leitura orante da Escritura



- Dentre as formas de se aproximar da Sagrada Escritura, existe uma privilegiada: a *leitura orante da Sagrada Escritura – a **Lectio Divina*** - com seus quatro momentos: - leitura, meditação, oração e contemplação/ação.
- Investir, com afinco, na animação bíblica da pastoral e em agentes e equipes leva à *formação continuada dos ministros e ministras da Palavra* .
- Especial atenção merece a **homilia** para atualizar a mensagem da Bíblia de tal modo que os fiéis sejam levados a descobrir a presença e a eficácia da Palavra de Deus no momento atual da sua vida.

# Igreja, comunidade de comunidades



- Na renovação da paróquia há a urgência de “*setorização em unidades territoriais menores*”, com equipes de animação e de coordenação.
- A experiência comunitária conduz ao empenho para que a fraternidade e a união sejam assumidas em todas as instâncias da vida. Grande é o desafio da *educação para a vivência da unidade na diversidade*, fundada no princípio de que todos são irmãos e iguais em dignidade.
- As *paróquias*, para a maioria de nossos fiéis, é o único espaço de inserção na Igreja. É urgente que a paróquia se torne, cada vez mais, *comunidade de comunidades vivas e dinâmicas* de discípulos missionários de Jesus Cristo.

# CEBs, foco de fé e evangelização



- Em muitas regiões do Brasil destacam-se as *CEBs*, forma privilegiada de vivência comunitária da fé. Para Aparecida, elas têm sido escolas que formam cristãos comprometidos, resgatando a experiência das primeiras comunidades dos Atos dos Apóstolos.
- A Conferência de *Medellín* reconheceu nelas a “célula inicial de estruturação eclesial e foco de fé e evangelização”.
- Elas permitem o povo chegar a um vivência da Palavra de Deus, ao compromisso social em nome do Evangelho, ao surgimento de novos serviços de leigos/as, e são expressão visível da opção preferencial pelos pobres.
- Junto com as CEBs, existem *outras formas válidas de pequenas comunidades*, e inclusive redes de comunidades, de movimentos, de grupos de vida, de oração e de reflexão.

# Pastoral orgânica e de conjunto

- A articulação das ações evangelizadoras, através da *pastoral orgânica* evita a competição entre grupos. Instrumento privilegiado de uma pastoral orgânica é o planejamento, com a participação dos membros da comunidade eclesial na projeção da ação: no processo de discernimento e na tomada de decisão.
- A efetivação de uma Igreja com espírito missionário manifesta-se nas **paróquias-irmãs**, dentro e fora da diocese, análoga ao projeto **Igrejas-irmãs**, levando em conta a necessidade de pessoal e de recursos financeiros nas regiões mais carentes do país.
- A região amazônica merece uma atenção especial.

# Igreja a serviço da vida plena para todos

- “*Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância*” resume a missão de Jesus e da Igreja.
- Em meio a um mundo marcado por sinais de morte e formas de exclusão, “a Igreja, animada por uma *Pastoral Social estruturada, orgânica e integral*”, tem a missão de defender, cuidar e promover a vida:
  - a) defender e promover a dignidade da vida humana desde a fecundação até a morte natural;
  - b) tratar o ser humano como fim e não como meio;
  - c) tratar todo ser humano sem preconceito nem discriminação, acolhendo, perdoando, recuperando a vida e a liberdade de cada pessoa.



# A Família, patrimônio da humanidade



- Devemos ter um olhar especial para a *família*, patrimônio da humanidade, lugar e escola de comunhão, no seio da qual, os pais são os primeiros catequistas.
- Ela precisa ser considerada “um dos eixos transversais de toda a ação evangelizadora” e respaldada por uma *pastoral familiar* vigorosa e frutuosa.
- As crianças, adolescentes e jovens precisam de maior atenção por parte de nossas comunidades eclesiais porque são os mais expostos ao drama do abandono e ao perigo das drogas, da violência, da venda de armas, ao abuso sexual, à falta de oportunidades e perspectivas de futuro.
- Além da pastoral da juventude, é urgente uma pastoral infanto-juvenil consistente e efetiva em nossas Igrejas.

# Igreja em defesa dos Direitos Humanos



- No serviço à vida, devemos acompanhar as alegrias e preocupações: *dos trabalhadores/as na luta contra o desemprego e o subemprego, criando ou apoiando alternativas de geração de renda, a economia solidária, a agricultura familiar, a agroecologia, o consumo solidário, a segurança alimentar, as redes de trocas, o acesso a crédito popular, o trabalho coletivo e a busca do desenvolvimento local sustentável e solidário. Atenção especial aos migrantes.*
- A Igreja, como mãe, deve ser a primeira a se interessar pela defesa dos Direitos Humanos; cabe aos cristãos apoiar as iniciativas em prol da inclusão social e o reconhecimento dos direitos das *populações indígena e africana.*

# Educar para a ecologia e para a política

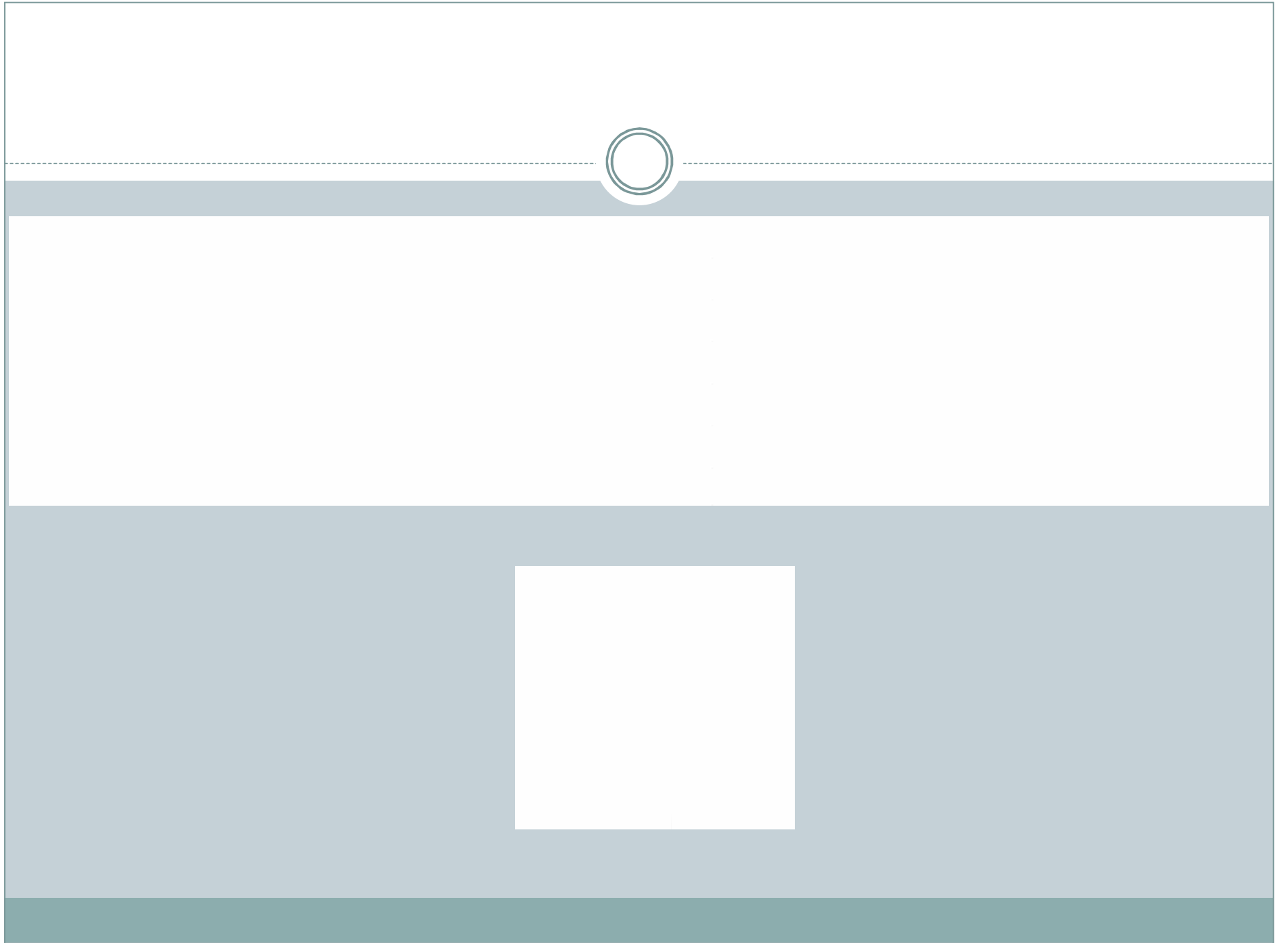


- Importante campo de ação: educar para a *preservação da natureza e o cuidado com a ecologia humana*, através de atitudes que respeitem a biodiversidade. Entre essas ações, destaca-se a preservação da água - evitando sua privatização - do solo e do ar.
- O esforço por maior crescimento econômico deve ser orientado para o desenvolvimento sustentável.
- Incentive-se cada vez mais *a participação social e política dos cristãos leigos/as* nos seus níveis e instituições, promovendo a formação permanente.
- Incentive-se também a participação, ativa e consciente, nos Conselhos de Direitos.

# Evangelizar os novos areópagos



- Tarefa de grande importância: a *formação de pensadores e pessoas que estejam em níveis de decisão*, evangelizar os “novos areópagos”: o mundo *universitário*, o mundo da *comunicação*, uma presença pastoral junto aos empresários, aos políticos, aos formadores de opinião no mundo do trabalho, dirigentes sindicais e comunitários, incentivando uma Pastoral da Cultura, através de Centros Culturais católicos e de projetos de difusão cultural.
- Num contexto cultural marcado pelo ceticismo e impregnado por sinais de irracionalidade, também midiática, a evangelização assume o desafio de aproximar a fé e a razão, com a *aplicação da Doutrina Social da Igreja* como decorrência imprescindível da própria fé cristã.



# DIRETRIZES GERAIS E PLANOS DE PASTORAL



- Para uma ação evangelizadora eficaz, é preciso ir além da definição de diretrizes.
- É necessário a elaboração de um plano diocesano de pastoral, de planos específicos em todos os âmbitos e serviços eclesiais.
- Do contrário, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora correm o risco de inoperância.
- A operacionalização das Diretrizes Gerais exige um processo de planejamento nas dioceses e nos Regionais da CNBB.

# Passos metodológicos



Para se realizar um efetivo processo de planejamento, são necessários pelo menos sete passos. Se assumidos em espírito de comunhão e participação, podem causar um impacto sobre a realidade:

- *Primeiro passo: onde estamos*
- *Segundo passo: onde precisamos estar*
- *Terceiro passo: nossas urgências pastorais*
- *Quarto passo: o que queremos alcançar*
- *Quinto passo: como vamos agir*
- *Sexto passo: o que vamos fazer*
- *Sétimo passo: a renovação das estruturas*

# COMPROMISSO DE UNIDADE NA MISSÃO

- Estas Diretrizes apontam para o compromisso evangelizador da Igreja no Brasil no início da segunda década do século XXI. Manifestam, através das cinco *urgências*, uma resposta a este tempo de profundas transformações.
- Em continuidade com as orientações de toda a Igreja, elas assumem o mais profundo espírito do Concílio Vaticano II, da Conferência de Aparecida.
- Elas representam um forte apelo à **efetiva unidade na diversidade**. Só assim, a Igreja no Brasil tornar-se-á imagem do Deus-Trindade, quando Cristo será tudo em todos no amor (1 Cor 15,28).